

USO DO PROGRAMA BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIA EM RELAÇÃO AS INSTALAÇÕES RURAIS, BEM-ESTAR ANIMAL E CONTROLE SANITÁRIO NO MUNICÍPIO DE ARROIO GRANDE - RS

TATIANE VIEGAS BANEIRO¹; JULIANA PEREIRA FONSECA²; WILLIAM
LAVACA CASTRO³; RODRIGO CARNEIRO DE CAMPOS DE AZAMBUJA⁴;
GIOVANI FIORENTINI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – tatianebaneiro@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juuh_fonseca@hotmail.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – william_castro97@hotmail.com

⁴Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-RS – azambage@yahoo.com.br;

⁵Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – florentini.giovani@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil atualmente dispõe do maior rebanho comercial de bovinos do mundo, o qual possui grande importância na pecuária de corte e no PIB do país, representando em de 8,7% do PIB em 2018, sendo que no mesmo ano ocorreu um aumento de 6,9% no número de abates, compreendendo em torno a 44,23 milhões de cabeças, gerando um crescimento no volume de carne bovina produzida, com um total de 10,96 milhões de toneladas equivalentes de carcaça (TEC). Conseguindo superar o ano anterior, sendo que 20,1% foi exportada e 79,1% foi destinada ao mercado nacional (ABIEC, 2019).

Como se trata de um setor que está em alta, consequentemente o mercado consumidor vem tornando cada vez mais exigentes, estimando produtos de qualidade e seguros sendo ofertados, que possuem informações claras no produto. Além disso visem bem-estar animal, conservação do meio ambiente, sustentabilidade nos processos de produção e que não cause risco a saúde (VIECELLI, 2018).

Desta maneira, melhorias na produtividade das propriedades rurais e na qualidade de vida dos produtores, a EMBRAPA, em conjunto ao SENAR-RS e entidades parceiras desenvolveram o Programa de Boas Práticas Agropecuária para Bovinos de Corte (BPA). O programa tem como finalidade que a propriedade seja certificada, o qual conta com um manual que auxilia os técnicos e produtores a implementação. A execução do programa considera os pontos críticos nas propriedades como qualidade da carne, sanidade animal, questões sociais e trabalhista e impactos ambientais a fim de deixar propriedades mais rentáveis e competitivas (VALLE, 2013).

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo realizar um estudo de caso comparativo do efeito da implementação do Programa Boas Práticas Agropecuária (BPA) em propriedade de bovinos de corte, com relação as instalações rurais, o bem-estar animal e o controle sanitário no Município de Arroio Grande/Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

A implementação do programa ocorreu em 14 propriedades rurais, no Município de Arroio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. As propriedades diferenciavam-se de pequenas com 73,5 hectares a grandes com 2700 hectares, mas todas possuem mão de obra familiar.

A evolução e o desenvolvimento das propriedades a se adequar ao BPA foi avaliada através de uma análise inicial e final dos estabelecimentos, o qual era realizado através da aplicação de uma lista de verificação nas propriedades rurais, a fim de concluir a sua conformidade em relação aos critérios orientados

no manual. Portanto, o preenchimento da lista, a verificação e a identificação dos processos de produção na fazenda eram feitas por um técnico habilitado e credenciado da EMBRAPA ou entidades parcerias. O programa consisti em aulas e consultorias para cada propriedade participante.

A lista de verificação considera 11 pontos de controle, que precisam ser avaliados nas propriedades, se estão de acordo com o padrão do BPA. Portanto na lista conta com 101 itens, que variam de percentual que precisa ser atendido, itens obrigatórios varia de 80% a 100% de conformidade, itens altamente recomendáveis varia 70% a 90% de conformidade e itens apenas recomendáveis. Sendo que as propriedades participantes, estiver com algum item que não está de acordo com manual, o produtor tem um prazo estipulado para se adequar. A fim de se adequar aos critérios estabelecidos no BPA, ser emitido a certificação da propriedade, a categoria da certificação vai depender dos percentuais de conformidade que a propriedade conseguiu atender de acordo o BPA, podendo ser categoria ouro, prata e bronze (VALLE, 2016). Os dados foram planilhados no Microsoft Excel e feito a contagem das porcentagens das conformidades em relação ao protocolo de BPA para Bovinos de Corte, levando-se em consideração os dados iniciais e finais, caracterizando um estudo de caso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da implementação do BPA, 14 propriedades ingressaram, mas duas propriedades desistiram, sendo que se trata de um programa de adesão voluntária, sendo assim foram avaliadas 12 propriedades.

Como demonstrado na Figura 1, foi possível observar que algumas propriedades apresentaram nenhuma ou baixa evolução no item instalações rurais.

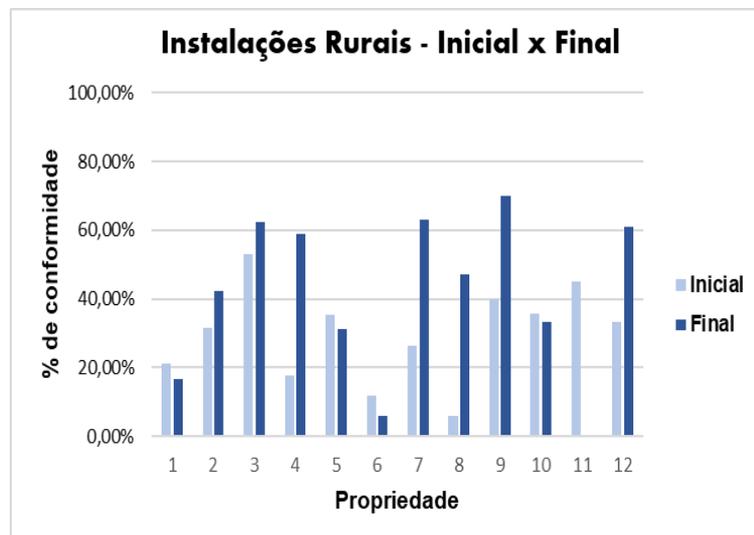


Figura 1: Instalações rural – Inicial x Final.

A propriedade 4 obteve o melhor desempenho, iniciando com 17,65% de satisfação nos itens e finalizando o programa com 58,82% dos atendidos, outra propriedade que se destacou positivamente foi a propriedade 7, que iniciou com 26,32 e finalizou com 63,13%. Essas propriedades que fizeram mudanças em suas estruturas de instalações, evita causar danos aos animais e o segurança dos trabalhadores que fazem o manejo, visto que há um alto custo de investimento envolvido para adequar-se completamente a esse item. Das 12 propriedades que aderiram a implementação, as propriedades 1 e 6 finalizaram o programa com nível mais baixos dos itens atendidos do que iniciaram.

Os itens a serem avaliados pela lista de verificação nas propriedades, com relação as instalações eram: curral construído em terreno firme e seco, curral com paredes lisas e que não tenha pontas afiadas, armazenamento de ração afim de manter a integridade e utilização de cercas de arame liso e moirões de cercas livres de farpas, pregos e parafusos. As instalações rurais destinada a criação de bovinos de corte, precisa ser construída priorizando a funcionalidade, resistência, economia e segurança. Instalações inadequadas podem prejudicar todo sistema de criação, podendo ocorrer hematomas e lesões na carcaça, prejudicando a carcaça ou o couro bovino o que acaba desvalorizando o seu valor comercial (VALLE et al., 2007).

O requisito de bem-estar animal, como explanado na Figura 2, foi observado em todas as fazendas com uma notória evolução, sendo que todas obtiveram 100% de conformidades dos itens da lista de verificação, alcançando um excelente desempenho. Podemos destacar as propriedades 6, 8 e 12 que ao ingressarem no programa atendiam 33,33% dos itens e concluíram com 100% das conformidades. Os itens que precisavam ser atendidos pelas propriedades, eram, por exemplo: se a propriedade promove o treinamento dos responsáveis pelo manejo dos animais de modo de evitar estressa agudo ou crônico nos animais e se mantêm áreas de sombreamento nas pastagens para proporcionar mais conforto aos animais do rebanho.

Como já existem normas que respeitam o bem-estar animal, os mercados já priorizam esse sistema de produção, podendo então alcançar novos mercados, que respeitem normas do nascimento até o abate desses animais.

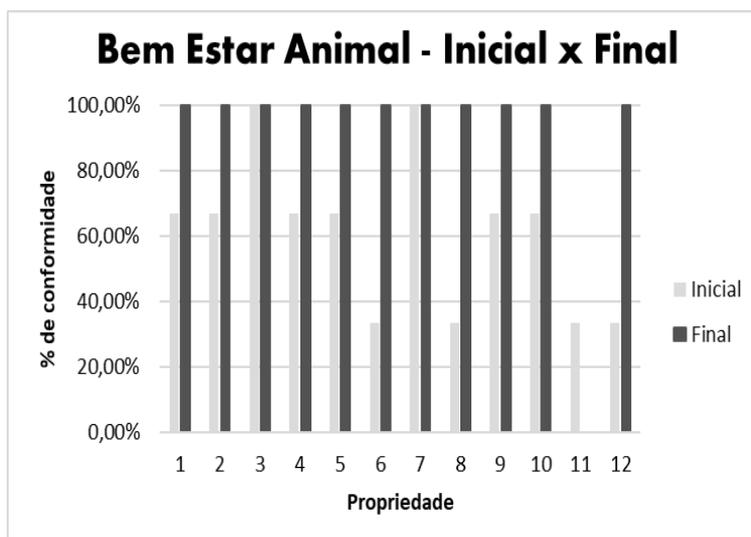


Figura 2: Bem estar animal – Inicail x Final

Na categoria de manejo sanitário, conforme a Figura 3, todas as propriedades obtiveram alta evolução, principalmente a propriedade 7 que conclui o programa com 100% dos itens atendidos.

Os itens a serem atendidos pela lista de verificação pelas propriedades, eram por exemplo: se a propriedade tinha um técnico responsável para elaboração do calendário de controle sanitário do rebanho, se as vacinas utilizadas no rebanho são de empresas que garante procedência e qualidade, mantêm atualizado o castrado de todas as vacinas e medicamentos utilizados, o armazenamento e transporte das vacinas antes da aplicação, como é feita a seleção, a higienização e desinfecção das agulhas, procedimento de descarte de carcaça e o treinamento dos funcionários responsável pelo manejo. Torna-se

fundamental manter o controle sanitário do rebanho, sendo uma garantia de produto com qualidade e segurança sendo ofertado ao consumidor, que ocorre já fase de cria e terminação desses animais.

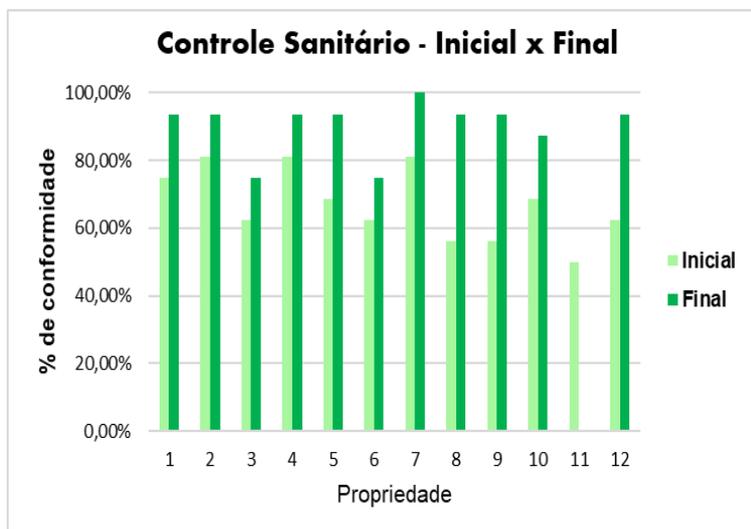


Figura 3: Controle sanitário – Inicial x Final

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que todas as propriedades obtiveram em algum grau evolução com relação a implementação do Programa BPA. Sendo que as propriedades 4, 7, 9, e 12 alcançaram a certificação bronze do programa, as demais participantes não terem atingindo porcentagem ideal de conformidades para certificação do programa, porém obtiveram um visível desenvolvimento em sua propriedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIEC. **Perfil da Pecuária no Brasil**. Relatório Anual, 2019. Disponível em <http://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2019/> Acesso em 08 de setembro de 2020.

VALLE, E. R. et al. **Boas práticas agropecuárias - bovinos de corte**. Campo Grande, MS : Embrapa Gado de Corte. 86 p.; 27,5 cm. 85-297-0203-4, 2007

VALLE, E.R. Lista de verificação – Rebanhos comerciais. **Brazilian GAP – Bovinos de Corte (BPA)**. Brasília, 2016. v. 5 p. 1-36

VALLE, E.R. Lista de verificação – Rebanhos comerciais. **Brazilian GAP – Bovinos de Corte (BPA)**. Brasília, 2013. v. 4, p. 1-28.

VIECELLI, L.C. **Bem-estar animal BPA Bovinos de Corte**. In RODRIGUES, P.F. Boas Práticas Agropecuárias para Bovinos de Corte. Porto Alegre, SENAR/AR, 2017. p. 73- 90,